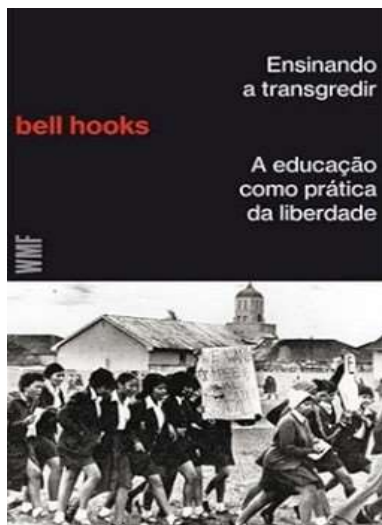


## Indicação de livros Literatura antirracista



### Em Ensinando a transgredir bell hooks

Escritora, professora e intelectual negra insurgente, bell hooks – escreve sobre um novo tipo de educação, a educação como prática da liberdade. Para hooks, ensinar os alunos a “transgredir” as fronteiras raciais, sexuais e de classe a fim de alcançar o dom da liberdade é o objetivo mais importante do professor. Ensinando a transgredir, repleto de paixão e política, associa um conhecimento prático da sala de aula com uma conexão profunda com o mundo das emoções e sentimentos. É um dos raros livros sobre professores e alunos que ousa levantar questões críticas sobre Eros e a raiva, o sofrimento e a reconciliação e o futuro do próprio ensino. Segundo bell hooks, “a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”. Ensinando a transgredir registra a luta de uma talentosa professora para fazer a sala de aula dar certo.

WMF Martins Fontes, 2ª. edição, 2017

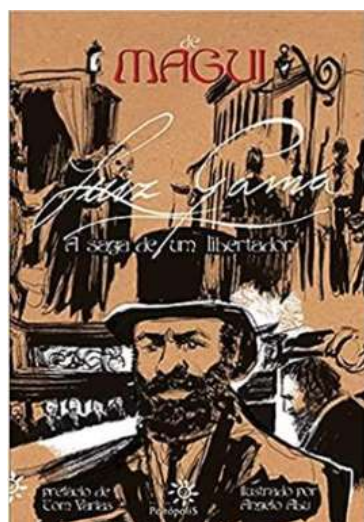
*Indicação de Erica Dutra*



### Como ser um educador antirracista: para familiares e professores Bárbara Carine - Vencedor do Prêmio Jabuti 2024

discute sobre como a educação e a escola podem ser pensadas a partir de perspectivas não ocidentalizadas e, sobretudo, racializadas. A autora esmiúça conceitos ligados à luta antirracista, como pacto da branquitude, racismo estrutural, cotas raciais e educação emancipatória, para (re)pensar as ações pedagógicas e a formação e o papel dos educadores, que são, afinal, todos nós, os "doadores de memórias" que integram a escola. Longe de ser um manual com fórmulas prontas, o livro, resultado de anos de experiência da autora como educadora e idealizadora da Escola Maria Felipa, primeira escola afro-brasileira registrada em uma Secretaria de Educação no Brasil, faz um convite aberto para o leitor conhecer e desenvolver práticas antirracistas em sala de aula e na vida.

Planeta, 2023.



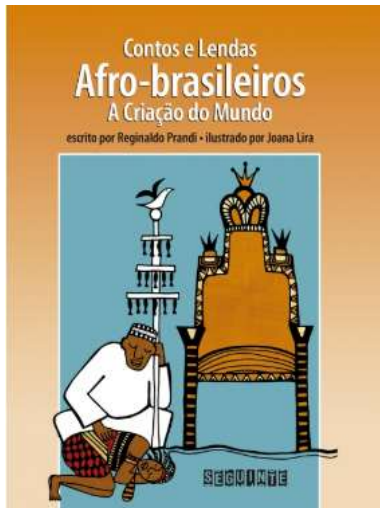
### Luiz Gama, a saga de um libertador Magui, Angelo Abu

Este pequeno livro resgata a trajetória de um grande homem, que desafiou a estrutura arcaica e escravagista do Brasil do século XIX e dedicou a vida a defender a libertação de pessoas escravizadas. A narrativa envolvente de Magui, ricamente ilustrada por Angelo Abu, apresenta os momentos marcantes da vida desse homem plural que viria a ser reconhecido como intelectual brilhante e ativista incansável. Retornar a este tempo nos faz compreender um pouco melhor a nossa própria história.

Segundo o crítico literário Tom Farias, trata-se de “Um precioso relicário de resgate histórico, de posicionamento antirracista, com importante teor didático e informativo, que muito dialoga com o que se chama na atualidade de resiliência e protagonismo da mulher e do homem negro na sociedade brasileira.”

Peirópolis, 2021

*Indicação de Ana Carolina Carvalho*



**Contos e lendas afro-brasileiros (edição revista e atualizada)**  
**Reginaldo Prandi e Joana Lira**

Capturados e transportados ao Brasil, onde foram escravizados, os africanos trouxeram consigo seus contos e suas lendas -- entre eles, histórias que narram o mito da criação do mundo.

**Selo: Seguinte, 2023**



**Orixás, do Orum ao Ayê,**  
**Alex Mir, Caio Majado e Omar Viñole**

Orum, o céu, e Ayê, a terra. No início, existia o nada. Olorum espreguiça seu corpo e faz brotar, das gotículas d'água, à sua imagem e semelhança, Oxalá, o primeiro orixá, a quem dá vida por meio de um sopro. Assim começa o mito fundador da cultura yorubá, aqui representado na linguagem poderosa dos quadrinhos, ao modo do que comumente se tem feito com as parábolas da Bíblia ou as narrativas do panteão grego.

Este é o álbum de estreia da série Orixás, que recebeu o Troféu HQMIX Melhor Publicação Independente de Grupo em 2017 e 2018. A presente edição reúne, além da história principal, a HQ "O dia do silêncio", com mais duas breves histórias fascinantes antes partilhadas apenas entre os que frequentam os lugares sagrados de culto aos orixás.

A coleção Orixás nos proporciona um banho de cultura nas águas profundas da nossa mãe África.

**Peirópolis, 2017**

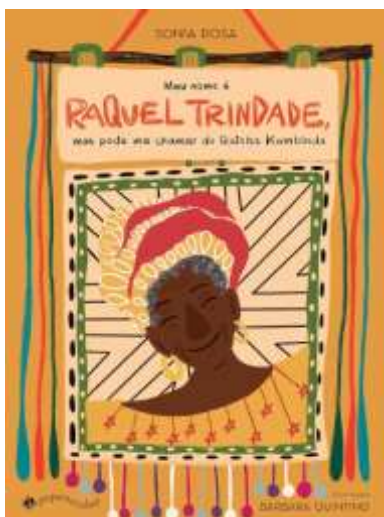
*Indicação de Ana Carolina Carvalho*



**Óculos de Cor**  
**Lilia Schwarcz**

Vencedor do prêmio Jabuti de 2023, o livro "Óculos de Cor", de Lilia Schwarcz, é para todas as idades, como defende a ilustradora Suzane Lopes. Leitores e leitoras pequenos ou grandes vão acessar um tema difícil que as autoras não tornaram mais "macio" para ser aceito. "É um livro provocativo e que vai tensionar as habilidades dos dois personagens em uma narrativa lúdica", diz Suzane.

**Companhia das Letrinhas, 2022**



**Raquel Trindade**  
**Sonia Rosa e Bárbara Quintino**

Inspiradora. Ousada. Versátil. Cheia de Coragem. Raquel Trindade (1936-2018) é uma artista multidisciplinar que se consolidou como guardiã e promotora da cultura negra popular. Além de artista plástica, dançarina, coreógrafa e ensaísta, fundou o Teatro Popular Solano Trindade, em Embu das Artes, e participou da fundação do Maracatu Nação Kambinda, onde ganhou o apelido de Rainha Kambinda. Uma biografia para inspirar a resistência da negritude através do poder da arte.

**Pequena Zahar, 2023**

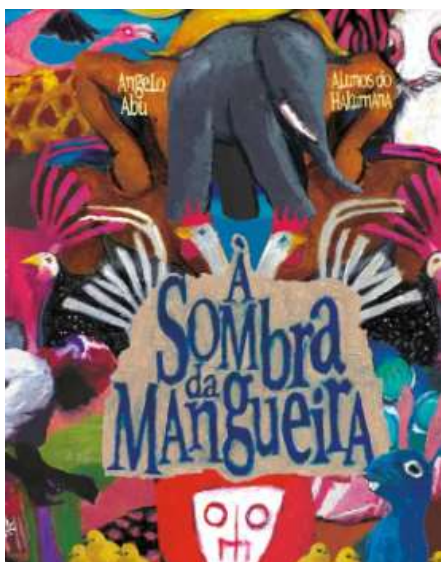


**Grande assim,**  
**Mhlobo Jadezweni, Hannah Morris**

Esta breve e lírica narrativa sobre o desejo de crescer e ser grande em todos os sentidos foi escrita em isiXhosa e publicada primeiramente em versão bilíngue na África do Sul, berço da história e de seu autor.

IsiXhosa é uma das inúmeras línguas africanas ameaçadas de extinção, e Mhlobo, professor universitário e estudioso de línguas africanas, é um dos seus mais ferrenhos guardiões

**Peirópolis, 2010** *Indicação de Ana Carolina Carvalho*



**À sombra da mangueira, Ângelo Abu,**

Este livro de histórias africanas nasceu a partir de um círculo de narradores e ouvintes, formado pelo artista brasileiro Angelo Abu e pelas crianças e jovens frequentadores da ONG Hakumana, em Maputo, Moçambique. Durante várias manhãs, o grupo se reuniu à sombra de uma frondosa árvore para compartilhar e ouvir histórias do repertório tradicional do país africano. As adoráveis narrações feitas pelos jovens contadores de histórias ganharam, neste livro, belas ilustrações de Abu, com fortes referências a muitos elementos da cultura moçambicana.

Além de serem lidas, as histórias foram gravadas e estão disponíveis via QR-Code neste livro. Desse modo, os leitores podem ouvi-las e apreciar o sotaque do português de Maputo, alternado com falas nas línguas nativas da região, Changana e Ronga.

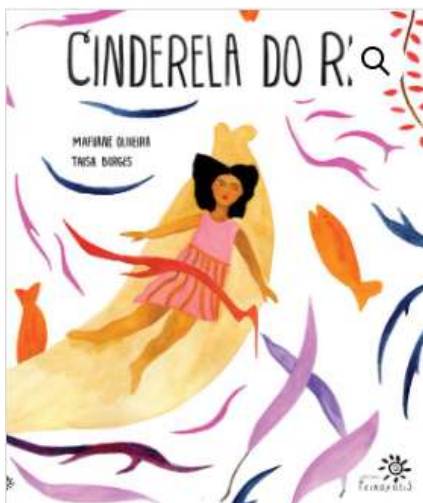
**Peirópolis, 2021** *Indicação de Ana Carolina Carvalho*



**Os dengos na moringa de voinha**  
**Ana Fátima e Fernanda Rodrigues**

As heranças dissolvidas nas pequenezas do cotidiano são celebradas neste livro que invoca memória e afeto. As cantigas que o pai cantava, o cheiro do angu, a moringa de voinha que é voz que evoca todas essas lembranças. Uma simples moringa, um jarro feito de barro, nesta narrativa sensível se torna a guardiã da ancestralidade de uma família.

**Brinque-Book, 2023**



**Cinderela do rio, Mafuane Oliveira e Taisa Borges,**

Um dos mais conhecidos contos de fadas surge em versão e cenário brasileiros. Mariazinha, menina como tantas crianças brasileiras, é a nossa Cinderela, separada de sua mãe e forçada a realizar trabalhos domésticos desde cedo, em condições análogas à escravidão. Fruto de pesquisa e de referências pessoais de Mafuane Oliveira, a narrativa ganhou ilustrações de Taisa Borges, que ressaltou as cores das paisagens nordestinas, os elementos de nossa cultura popular, com fortes raízes africanas, e a presença do fantástico, tão característico nesse tipo de conto.

Aliando aspectos que reconhecemos nos contextos sociais brasileiros à atmosfera de encantamento, *Cinderela do rio* apresenta diferentes camadas de leitura, possibilitando aos leitores tanto a emoção da fruição estética como importantes reflexões sobre a desigualdade social em nossa sociedade.

**Peirópolis, 2023**

*Indicação de Ana Carolina Carvalho*



**Num tronco de Iroko vi a Iúna cantar**  
**Erica Balbino e Alexandre Keto,**

Os irmãos Cosme, Damião e o pequeno e levado Doum descobrem a capoeira nos encontros com Pererê, a índia Potyra e outros seres lendários da cultura cabocla, negra e indígena. Com os gêmeos Ira e Iraê e a inseparável cobrinha, vão ao encontro do grande guerreiro Guarini, ou Ogum Rompe Mata, capaz de ajudá-los a combater Arokô e aqueles que fizeram a Mãe Terra tremer. A batalha é árdua e a estratégia deve ser poderosa.

Está disponível online a narração da história pela própria autora e os cantos de capoeira, com a participação do percussionista Dalua.

**Peirópolis, 2014**

*Indicação de Ana Carolina Carvalho*

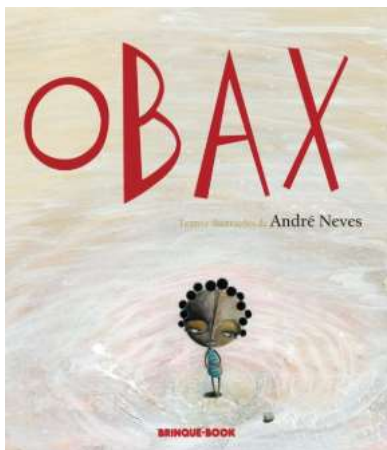


### **OMO-OBA** **Kiusam de Oliveira**

As histórias deste livro narram aventuras, dramas e peripécias de princesas e príncipes africanos. Cada uma a seu modo, essas personagens enfrentam guerras, desvendam mistérios, fazem autodescobertas e amadurecem em contos narrados por Kiusam de Oliveira, um dos nomes mais importantes da literatura negro-brasileira.

As narrativas vêm acompanhadas pelas belas ilustrações do artista pernambucano Ayodê França. Em seu conjunto, *Omo-oba* é mais que um livro -- é também a forma que a autora encontrou para empoderar meninos e meninas de todo o Brasil, ao potencializar as virtudes de uma realeza que é a verdadeira ascendência da população negra do nosso país.

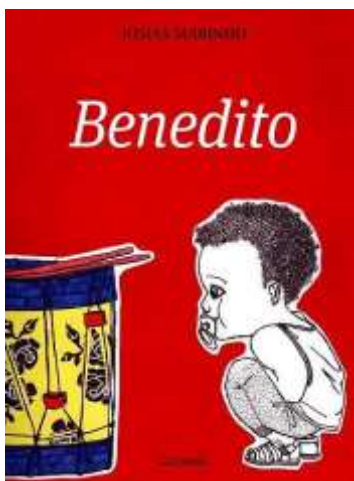
**Companhia das Letrinhas, 2023**



### **Obax** **Autor/Ilustrador André Neves**

Quando o sol acorda no céu das savanas, uma luz fina se espalha sobre a vegetação escura e rasteira. O dia aquece, enquanto os homens lavram a terra e as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e das crianças. Ao anoitecer, tudo volta a se encher de vazio, e o silêncio negro se transforma num ótimo companheiro para compartilhar boas histórias.

**Brinque-book, 2010**



### **Benedito** **Josias Marinho**

Veja que belo tambor o Benedito encontrou! Neste belo livro de imagens, você vai conhecer Benedito, uma criança que se descobre na batida do tambor do Congado, uma manifestação de fé, canto e dança celebrada por seus familiares e amigos. O tambor do Benedito não é apenas um brinquedo, é um instrumento que guarda e revive as memórias ancestrais do negro brasileiro! Você sabe o que significa ancestral? É tudo que se refere ao passado. Vamos brincar de descobrir esses sons e ritmos com Benedito?

**Ed. CAMELO, 2024**